

Morre aos 79 o historiador Sérgio Buarque de Holanda

Faleceu ontem às 9h30 o historiador Sérgio Buarque de Holanda, pai do compositor Chico Buarque de Holanda. Há 15 dias Sérgio foi acometido de uma pneumonia e estava sendo tratado em sua casa, no bairro do Pacaembu. Acordeu ontem cedo, tomou café e disse ao enfermeiro que desejava ir até o escritório. Foram suas últimas palavras. Foi imediatamente acometido de mal súbito e "caiu para trás", segundo o enfermeiro.

O velório está sendo realizado na residência da família (à rua Buri, 35) e o féretro sairá hoje às 10 horas para o Cemitério de Vila Alpina, onde o corpo será cremado. Sérgio Buarque, que completaria 80 anos no próximo dia 11 de julho deixa 7 filhos: Chico Buarque de Holanda, Heloísa Maria, Sérgio Buarque de Holanda Filho, Alvaro Augusto, Maria do Carmo, Ana Maria e Maria Cristina.

Chico Buarque chegou do Rio às 13h30 de ontem acompanhado da sobrinha Bebel (filha de Miúcha) e de sua irmã Maria Cristina. Evitou a todos e não quis falar à imprensa entrando rapidamente na casa.

O INTELLECTUAL

Sérgio Buarque de Holanda, considerado por Carlos Guilherme Mota o maior estilista do País, nasceu em 11 de julho de 1902, na rua São Joaquim, no bairro da Liberdade em S. Paulo. Filho de pai pernambucano e mãe carioca, começou a escrever aos 17 anos e seu primeiro artigo, "Originalidade Literária", foi publicado no "Correio Paulistano".

Quando estudante de direito no Rio de Janeiro representou ali a revista modernista "Klaxon" que era editada em São Paulo, mas não participou da famosa "Semana de 22". Após o curso de direito foi morar na Alemanha por três anos como correspondente dos "Diários



O historiador Sérgio Buarque de Holanda.

Associados". Foi professor da Universidade do Distrito Federal, chefe da seção de publicações do Instituto Nacional do Livro, diretor da divisão de consultas da Biblioteca Nacional, diretor do Museu Paulista, professor de História da Civilização Brasileira na Universidade de São Paulo desde 1956 cargo em que se aposentou, em 1969, em solidariedade aos seus colegas cassados. Foi duas vezes presidente da Associação Brasileira de Escritores (a então ABADE).

Impôs-se desde seu primeiro livro, o clássico "Raízes do Brasil", editado em 1936 e projetou-se também como um dos mais profícuos críticos literários do País. Seus ensaios, publicados no "Diário de Notícias" e no "Diário

Carioca", foram transformados em livro e editados em 1944 sob o título de "Cobra de Vidro" (e reeditado recentemente pela Perspectiva).

É considerado um renovador dos nossos estudos históricos e literários. Sua obra inclui, além da organização da monumental série "História Geral da Civilização Brasileira" (editada pela Difel), os livros: "Monções" (1945); "Caminhos e Fronteiras" (1957); o conhecido "Visão do Paraíso: Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil", sobre a ideologia e a mentalidade dos navegadores e descobridores do século 16; entre outros 15 volumes como o recente "Tentativas de Mitologia" que apareceu há dois anos e reúne pequenos ensaios dispersos em várias publicações.

Em 1980 foi eleito o "Intellectual do Ano" e ganhou o Juca Pato, troféu concedido pela União Brasileira de Escritores, com o patrocínio da "Folha", ao intelectual que mais se destaca durante o ano.

Considerado sempre um pensador à frente do Brasil dizia, modestamente, ao receber o Juca Pato que "agora não tenho a menor importância. Sou apenas o pai do Chico (Chico Buarque, o cantor). É ele o cartaz da família, vencedor de concursos e mais conhecido do que todos os historiadores juntos."

Intellectual da estatura de um Gilberto Freyre e de um Caio Prado Jr., Sérgio Buarque também participou da vida política e junto com Manuel Bandeira e Guilherme Figueiredo, foi um dos fundadores do Partido Socialista Brasileiro pelo qual concorreu a uma vaga à Câmara de Vereadores de São Paulo, mas foi fragorosamente derrotado. A partir de então sua participação restringiu-se àquilo que sempre soube fazer maravilhosamente: seus escritos, seminários, aulas, conferências e livros.

Morre aos 79 o historiador SBH. // FOLHA DE SÃO PAULO // São Paulo, 10, 25 abr. 1982. p. 21

Reportagem sobre o falecimento de SBH com uma pequena biografia.